

Francesca Ours



Desejo

Ardente

Contos

Desejo

Ardente

Francyo Dias

Desejo Ardente

Esta é uma obra de ficção. Nomes, lugares, personagens e acontecimentos aqui relatados são frutos da imaginação do autor. Qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência.

É proibido o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra. Através de quaisquer meios sem o consentimento escrito do autor.

Francyo Dias

Desejo

Ardente

Francyo Dias

1ª edição
São Paulo – 2016

Desejo Ardente

Dedicatória

Este livro é dedicado a três pessoas que muito contribuíram em minha vida, cada uma do seu jeito e cada uma a seu tempo.

Nildenir Lopes
Concyta Dias
Rosy Vieira

Desejo Ardente

Apresentação

Falar de sexo é sempre um tabu e falar da sexualidade feminina torna-se algo quase que intransponível ao entendimento de alguns. Até hoje eu não consigo entender porque, que a sexualidade da mulher tem que ser tão reprimida. E por isso, é que já me fiz tantas perguntas relativas a esse assunto e não consigo encontrar respostas. Existe uma contradição arraigada nessa cultura perversa, mas muito bem camuflada pela hipocrisia, onde cultivou-se essa demonização, que condena veementemente a manifestação do desejo sexual feminino, disseminando e perpetuando alguns efeitos negativos que são defendidos hoje, até por muitas mulheres. Mas, será que temos uma resposta lógica e isenta de machismo e resquícios religiosos, para essas perguntas a seguir?

Porque o homem casado que trai é aplaudido e a mulher casada que trai é condenada pela sociedade?

Porque o homem pode ter quantas mulheres quiser ou puder e continuar idôneo e a mulher para ser séria tem que ser de um homem só?

Porque a honra do homem está em suas ações e a da mulher está em sua virgindade?

Se partirmos do pressuposto de que respeito mútuo leva a direitos iguais e a liberdade é proporcional a ambos, eu diria que qualquer resposta, que seja favorável, ao teor dessas perguntas está aquém da realidade ou cheia de preconceito. O livro DESEJO

ARDENTE trata dessa liberdade que a mulher precisa nas suas relações. Em tomar a iniciativa dizer o que quer e o que sente, sem prender-se a dogmas, doutrinas ou ideologias. A sensualidade e a sexualidade feminina estão sempre em primeiro plano. DESEJO

ARDENTE é um livro onde a mulher é a personagem principal.

O autor

Índice

(Mirtes)	
Café da manhã.....	11
(Fernanda)	
O prazer foi meu.....	17
(Sandra)	
Amor Proibido.....	25
(Ana)	
Quanto vale o seu carinho.....	31
(Juliana)	
Amor a sós.....	37

(Suzana)	
Quem manda sou eu.....	43
(Alice)	
Amor de sobremesa.....	49
(Patrícia)	
Dois é bom demais.....	57
(Michele)	
Um pouquinho abusada.....	62
(Tereza)	
Desejo ardente.....	69
Biografia.....	77
Fale com o autor.....	79
Obras do Autor	80

Café da Manhã

Mirtes sentiu o cheirinho de café, antes mesmo de abrir os olhos e quando, os foi abrindo bem lentamente, a primeira coisa que viu foi uma rosa vermelha, linda, bem próximo do seu rosto. Félix puxou os seus cabelos para o lado sussurrando um bom dia cheio de tesão e começou a beijar o seu pescoço, deixando-a toda arrepiada e com muita vontade. Ele mordeu sua orelha e enfiou as mãos por baixo do seu corpo buscando os bicos dos seus seios e quando os encontrou, apertou bem devagar, arrancando-lhe gemidos de prazer, misturado com aquela dor gostosa. Mirtes ainda tentou argumentar - Ai, amor, você me trouxe café na cama, ou você quer comer?

- Os dois – Responde ele – Só que em outra ordem; primeiro fazemos amor, depois te dou o café.

Félix buscou a sua boca e lhe deu um longo beijo enquanto esfregava em suas costas a rigidez de sua ereção.

Descendo lentamente pelo corpo de sua amada, tocando-a carinhosamente, e foi percorrendo-o com a língua, deixando um caminho de saliva nas belas curvas. Ao descobri-la totalmente, ele pegou o pote de mel e derrama em cima do seu bumbum deixando que o mesmo escorresse pelo ânus até embrenhar-se em sua linda e cheirosa vagina. Sem perder tempo Félix começou a lamber vorazmente as suas nádegas, enfiando a língua, capitando e sugando cada gota de mel; explorando assim cada milímetro das suas reentrâncias, até chegar ao ponto onde emanava gozo e mel. Ele enfiou dois dedos no meio das pernas delas, misturando o seu líquido com o mel, obrigando-a instintivamente a abrir mais as pernas e levantar o bumbum.

Aproveitou para lamber os dedos; voltou a pô-los novamente dentro dela

fazendo movimentos circulares rápidos e alternando-se em um vai e vem ritmado, deixando-a extasiada.

Quando Mirtes sentiu novamente, mais mel sendo derramado em sua fenda ardente do prazer, ela ficou de quatro e esperou, que Félix se ajeitasse, bem embaixo dela, de boca aberta esperando cada gota de mel que caía e então ela foi sentando devagar, até acoplar a sua fruta doce e succulenta na boca quente do seu amado.

Félix abocanhou a sua vagina com tanta vontade que a fez ter um orgasmo instantâneo, gritando.

- Ah... amor... eu vou gozar, não para...
Derramando-se naquela boca quente e prendendo a cabeça dele entre suas coxas. Mesmo assim continuou sentindo a língua frenética de Félix, a lhe devorar; até beber todo mel e suco desta fruta tão gostosa e latejante.

Depois desse denso orgasmo, Mirtes o beijou docemente e procurou retribuir, todo prazer sentido. Tirando-lhe a roupa, fazendo saltar toda a sua potência. Ela beijou carinhosamente o seu pênis e depois o lambuzou todo de

ioгурte e foi lambendo-o vagarosa e carinhosamente, até chegar na glândula, onde ela saboreou demoradamente, olhando fundo nos olhos de Félix, como se quisesse aprisionar cada gemido seu. Mirtes repetiu gostosa e sensualmente por várias vezes e minutos, até que resolveu acelerar os movimentos, deixando Félix totalmente alucinado, gemendo alto e pedindo.

- Não para amor... não para... ah... eu vou.... ah ... gozar...

Félix então derramou na boca de Mirtes o seu espesso e abundante leite, que ela fez questão de não desperdiçar nenhuma gota sequer. Ela deitou sobre o corpo dele e o beijou gostosamente, fazendo-o sentir também o seu próprio gosto e ambos ficaram mergulhados nas brumas do prazer. O prazer de amar a quem se ama.

Depois de descansados, Félix a deitou suavemente e pegando a flor que estava sobre a cama, ele começou a acariciar os lábios dela com a maciez das pétalas e percorreu com a mesma os seus mamilos, alternando entre toques com a flor e beijos ardentes, sugando

fortemente os seus seios. Ele continuou descendo com a flor em sua barriga, detendo-se em seu umbigo; enchendo-o de mel; bebendo e fazendo carícias, arrancando-lhe, suspiros e gemidos. Lambuzando a flor no mel ele punha ela nos lábios de Mirtes fazendo assim ela beber das pétalas o doce sabor. E chegando ao seu clitóris, o percorre com aquelas pétalas aveludadas causando sensações extremas no corpo e na alma de Mirtes. Quando sente, que ela já está bem excitada, Félix recomeça a passar a língua em círculo e rapidamente no clitóris dela, levando Mirtes, a mais um denso orgasmo. Não mais aguentando ela suplica lânguida e enlouquecidamente, Félix dentro dela.

- Amor eu não aguento mais de tesão, quero você agora dentro de mim! Colocando-se entre suas pernas, ajeita-se, e a penetra na posição de papai e mamãe, causando aos dois, ao mesmo tempo um prazer, doce e incomensurável. Ele a beija apaixonadamente e cadencia os seus movimentos, até que Mirtes dá sinal que

está chegando o seu orgasmo e pede em seu ouvido.

- Amor vamos gozar juntos... eu quero... não para... por favor... ah...

Félix acelera os movimentos e Mirtes sente dentro dela jatos quentes, evidenciando que o seu homem, a locupletou com o seu líquido, com o seu amor. E os dois mergulham em um prazer intenso.

Após algum tempo, os dois completamente satisfeitos e nus; vestindo apenas o olhar de paixão e cumplicidade, Félix dar a ela, uma outra flor a bandeja de café e um beijo ardente e apaixonado com gosto de quero novamente.

O Prazer Foi Meu

Fernanda não havia ficado, nem um pouco contente, com a ideia do Alberto, de oferecer um churrasco ao seu primo, que estava de passagem pela cidade e que ela nem sequer conhecia.

Primeiro porque ela já sabia que a bagunça na churrasqueira ia sobrar para ela, assim como a sujeira em volta da piscina e que, toda vez que o seu marido bebia, acabava dormindo e deixando ela sozinha com as visitas.

Mas enfim chegou o dia e era a hora de conhecer o primo Elói, que o Alberto tanto gabava, de ser o maior pegador do tempo da escola. Ela não querendo fazer feio, fez depilação completa e pôs um biquíni fio dental preto, tipo cortininha que contrastava com sua pele branca e realçava muito mais as suas curvas e seios, o que lhe rendeu muitos elogios do primo recém-chegado.

Depois que Fernanda o conheceu, devido os seus elogios, a sua beleza e bom humor; ela pôde constatar o tamanho de sua simpatia e generosidade, aí, a má vontade transformou-se numa espécie de atração, medida na quantidade de olhares que ele dirigia ao seu bumbum durinho e provocante e outros tantos à sua vulva bem desenhada e carnuda dentro daquele minúsculo biquíni. Então eles beberam, dançaram e mergulharam muito na piscina, e enquanto estavam na água, sempre que o Alberto ia para a churrasqueira e não estava olhando, o Elói aproveitava para se roçar nela ou passar a mão disfarçadamente em seu corpo. O que ela fingia não notar, mas, já estava excitadíssima e com a bebida lhe subindo à cabeça, estava ficando difícil resistir.

Já no finalzinho da tarde, todos já haviam bebido bastante e como ela havia previsto, o Alberto sentado em uma das cadeiras, pegou no sono. Fernanda saindo da piscina olhou para ele e falou.

- Eu sabia que ele ia dormir

- E agora? Perguntou Elói

- Agora só amanhã –

Respondeu Fernanda e completou - e eu vou passar a noite chupando dedo

- Se eu puder ajudar - disse Elói, sorrindo

- É claro que pode, primeiro me ajuda a levá-lo para o quarto - disse Fernanda, sorrindo e já quase não se contendo de tesão.

Os dois, o carregam para o andar superior, Fernanda tirou a roupa dele e o deixou deitado na cama do casal e enquanto ela, o estava preparando para deixa-lo dormindo, Elói também estava tirando a sua peça de cima do biquíni e ao mesmo tempo, beijava as suas costas e massageava os seus seios apertando os mamilos, fazendo Fernanda se contorcer de desejo. Logo que ela terminou virou-se para ele e pôs um dos seios em sua boca. Apalpou o membro dele e em seguida buscou a sua boca freneticamente em um beijo longo e demorado. Enquanto isso as mãos passeavam enlouquecidas pelos dois corpos incendiados de tesão.

Fernanda sentou-se na cama e tirando a sunga de Elói recebeu aquela ereção em sua boca ávida e o sugou em um vai e vem acelerado levando-o a um prazer imenso, percebido pelos seus gemidos. Quase não mais aguentado ele saiu de sua boca e a pôs de quatro na cama. A vontade é tanta que ele apenas afastou com a mão o pequenino biquíni e a penetrou firmemente. Fernanda ansiava tanto por aquele momento que foi entrando em êxtase ao sentir aquele homem dentro dela, foi como se estivesse lhe faltando o ar e logo em seguida soltou um grito tão alto que levou Alberto a se mexer na cama. Os dois pararam e logo ele voltou a ressonar, então Elói golpeou com toda força a carne de Fernanda; tocando fundo no útero dela e lhe arrancando gemidos agudos e prazerosos. Depois de alguns minutos o corpo de Fernanda fica totalmente retesado e ela anuncia em seus músculos que está chegando um orgasmo gigantesco e antevendo que vai soltar um grito maior que o primeiro ela se vale do que tem à vista e levou a boca até o dedão do pé

direito do seu marido que dormia placidamente, e o pôs na boca com uma fúria incontida e o suga com uma intensidade tamanha, enquanto o seu corpo é catapultado para o mundo das delícias a bordo do orgasmo mais intenso de sua vida, sentido até hoje. Após um instante naquela posição, Fernanda vai recuperando a sua pessoa, o seu eu novamente e então sentiu Elói saindo do seu interior, ainda rígido como um ferro e ela então aproveitou para lhe dar mais prazer e sentir o gosto do seu próprio gozo. Mas antes ela o agradeceu com um beijo ardente e cheio de ternura e depois percorreu aquele corpo escultural com lábios sedentos de desejos e veio lentamente, até vestir com suas pétalas vermelhas, (seus lábios), aquele membro que em tão pouco tempo lhe dera tanto prazer; que envolto em salivas e à mercê daquela língua tão buliçosa não demora mais que alguns intermináveis minutos para ejacular a sua seiva, deixando-a engasgada com tanta fartura. Os dois desceram de mãos dadas e mergulharam na piscina, ficando

embebidos em carícias e beijos, e quando ela deixou boiar a peça de baixo do biquíni, isso deu logo uma ideia ao primo amante.

Elói a pôs sentada na beirada da piscina e resolveu saborear a sua fruta, pondo as pernas dela em seu ombro, mergulhou com sua língua em seus lábios e líquidos, mais sempre buscando com movimentos rápidos e circulares atingir o seu clitóris, enquanto ela pressionava a sua cabeça com aquelas lindas coxas.

Em alguns minutos apenas Elói levou Fernanda a múltiplos orgasmo, evidenciados pelos estertores e espasmos acusados pelo seu corpo. Ele saiu da piscina e pegando-a pela mão, a levou até a churrasqueira e quando a sentou na mesa de sinuca falou em seu ouvido

- Agora eu quero o que você tem de mais lindo, bebê.

Fernanda estremeceu na hora, respondendo com medo e ao mesmo tempo cheia de tesão.

- Eu nunca fiz anal com o Alberto

- Jura? Pergunta ele enquanto a beijava e acariciava os seus rijos e belos seios. Ela apenas balançou a cabeça confirmando que sim

- Eu vou ser bem carinhoso com você, não se preocupe.

Ele a beijou com muito carinho e foi deitando-a na mesa de sinuca, depois beijou todo o seu corpo, passando pela sua vagina umedecida até chegar ao ponto cobiçado e o encheu de carinhos, arrancando gemidos e suspiros de Fernanda. Que ao mesmo tempo em que, sentia-se invadida, suplicava intimamente por essa experiência, e após ele a lubrificar muito e abrir caminho com um, dois e três dedos; sempre preocupado em mantê-la excitada, acariciando o seu clitóris coma outra mão; ele a penetrou. Fernanda fechou os olhos, acusou em seu esfíncter a dor e tentou relutar consigo mesmo, mas se deixou vencer pelo grande prazer, que a acometia e não aguentando mais depois de um tempo derramou-se em mais um orgasmo profundo, devasso e prazeroso.

Os dois acabaram passando a noite no quarto de hóspede e às quatro da manhã ela foi deitar-se com o seu marido.

Ao levantar pela manhã, Alberto pediu desculpas ao primo e a ela.

Lógico que ambos o desculparam de forma muito afetuosa.

Ao terminarem o café da manhã, Elói despediu-se do primo com um abraço e um aperto de mão, e de Fernanda com um beijinho no rosto, dizendo

- Fernanda foi um prazer enorme te conhecer

E ela com um belo de um sorriso nos lábios, apenas responde

- Imagina, no fundo, no fundo o prazer maior foi meu.

Amor Proibido

Celso a esperava sentado na cama, enrolado apenas com uma toalha branca, macia e impecavelmente limpa. Como em todas as vezes que eles iam àquele motel, já havia virado um ritual, eles chegavam pediam sempre a mesma suíte.

A melhor é claro; uma garrafa de vinho branco, duas taças e uma porção média de queijo. Ao entrarem, ele já ia direto para o banheiro e após a ducha, ficava deliciando-se com uma taça de vinho, degustando o queijo, e esperando por ela, por pelo menos quinze minutos.

Enquanto isso, Sandra cantarolava embaixo do chuveiro, sem se preocupar com a vida lá fora.

Sandra saiu do banheiro enxugando os cabelos com a toalha, totalmente nua, dando a ele de presente toda a beleza de sua nudez. Os olhos dele brilharam ao passear por aquela barriga de pelos descoloridos, aquele umbigo lindo e

fundo onde tantas vezes, ele bebeu o vinho da insanidade, sua visão subiu um pouco mais e pousou naqueles seios doces e belos de mamilos cor de chocolates e sabor divino. Logo em seguida o seu olhar voltou-se para o sexo daquela linda mulher, o que o fez perder completamente a razão e naquele instante ele prometeu a si mesmo que aquele dia seria diferente de todos os outros.

Levantou-se lentamente deixando cair a toalha e mostrando em sua ereção o tamanho do seu desejo, foi até onde ela estava e beijou suavemente aqueles lábios róseos e carnudos que tanto o enfeitiçavam. Primeiro os sorveu suavemente com a sensibilidade de um apaixonado deslizou as suas mãos pelas suas costas até alcançar o seu lindo e duro bumbum e enquanto intensificava o seu beijo, explorando a boca dela com sua língua fremente, apertava fortemente e arranhava suas nádegas, marcando-as e arrancando-lhe gemidos de prazer, enquanto ela forçava o seu ventre contra o seu corpo e a sua rigidez máscula. Ele desceu com sua língua

pelo seu pescoço e foi beijando seus ombros, alcançou o seu mamilo esquerdo sugando-o fortemente, enquanto ouvia os gemidos dela ficarem mais fortes e denso.

A sua mão esquerda massageava o seu mamilo direito, beliscando-o ou deslizando a palma da mão sobre ele alternadamente.

Ela já totalmente encharcada de prazer não mais se continha de vontade de ser possuída, levantou um pouco mais o seu corpo e com mão trêmula de desejo, procurava encaixá-lo em sua fenda, então, levantando a perna direita ela conseguiu o seu intento e o recebeu todo dentro de si e nesse momento foi como se tivesse recebido uma descarga elétrica, fazendo todos os pelos do seu corpo arrepiarem-se.

Sandra estremeceu e o beijou de forma animalesca e atingiu o seu primeiro orgasmo, ali em pé no meio do quarto; apenas por receber dentro do seu corpo o homem que tanto desejava.

Celso levou Sandra até a cama e a deitou suavemente, cobrindo o corpo dela com o seu. Ainda embriagados

com o teor do prazer extasiante, os dois mergulham em um beijo longo e apaixonado. Ele a olhou profundamente nos olhos e sussurrou

- Eu te amo

Ela o beijou e respondeu

- Eu também te amo demais

Celso perguntou

-Sério?

Sandra o abraçou forte e erguendo-se mordeu o seu lóbulo esquerdo e disse excitada.

- Sim! Agora vem amor, me faz tua fêmea, me faz mulher.

Ele voltou a beijar o seu corpo, agora suado e quente e foi fazendo uma viagem com a língua úmida pelas suas sinuosas curvas até chegar em sua fonte maior de prazer e então mergulhou em seu lago de mel. Embalado pelos seus gritos e gemidos levou-a aos céus e à loucura, ao mesmo tempo, para em seguida a possuir veementemente por vários minutos, naquela mesma posição, até que ela pede para cavalgar o seu corpo e ele deita-se de costa na cama, e ela monta e toma as rédeas do amor; enlouquecida de um ardente desejo, que

dura por longas duas horas, e múltiplos orgasmos; até que os dois caem extenuados e saciados e adormecem um no braço do outro, e desfrutam do sono dos amantes satisfeitos.

Após uns trintas minutos Celso senta-se na cama e percorre o corpo da sua amada com a boca, distribuindo carinhos, em seus cabelos, suas costas e desce até fazer um carinho mais ousado, mais íntimos em suas nádegas, marcadas, arranhadas, então ele as beijas com uma doçura enorme e se colocando sobre o seu corpo, beija o seu rosto carinhosamente. Sandra geme baixinho como uma gata ronronando e vira-se para receber um beijo longo e ardente. Celso levanta-se e fala
- Amor eu vou tomar uma ducha e já volto.

Sandra responde

- Eu também já vou benzinho, não posso chegar muito tarde, o Álvaro não demora a chegar do trabalho, preciso preparar o jantar, afinal de contas, eu sou uma esposa prendada!

Enquanto isso Celso sentia a água morna deslizar pelo seu corpo e viajava

ali embaixo do chuveiro, de olhos
fechado pesando o quanto ele amava
louca e ardentemente aquela linda
mulher.

Quanto Vale o Seu Carinho?

Ele a beijou tão ardentemente que ela sentiu o mundo girar e perdeu o senso do certo e do errado, apenas o abraçou mais forte e mordeu o seu lábio inferior, carnudo, macio e quente, deliciando-se naquele sabor de loucura, perdendo-se completa e loucamente no calor daquele corpo másculo que a prendia e comprimia entre os seus braços tenazes e bem definidos. Nada mais importava a partir daquele momento a não ser entregar-se completamente àquele homem, que naquele momento a fazia encher-se de vida e desejos. Um fogo latente que agora queimava as suas entranhas, a deixando úmida de vontade, de sentir-se mulher, na completude da palavra, de sentir-se preenchida por ele tanto na carne quanto na alma.

Ele a deitou na cama suavemente, quase seguindo um ritual e a beijou longamente, sussurrou em seu ouvido que permanecesse de olhos fechados e rapidamente tirou as suas próprias roupas ficando apenas de sunga, uma sunga vermelha cor do pecado.

Por um instante tudo parou, e ela pensou em abrir imediatamente os olhos, mas não queria quebrar o clima, porque exatamente nesse instante em que ele estava tirando a roupa parecia a ela uma eternidade sem aqueles toques que incendiavam sua carne.

De repente ela sentiu uma boca molhada beijando os seus pés, enquanto mãos afoitas descalçavam-na. Uma boca ávida a sugar seus dedos e uma mão buliçosa a percorrer suas pernas, abrindo caminho entre suas coxas. A sua respiração ofegante e os seus gemidos denotavam o prazer que ela estava a sentir. Uma língua cálida a lambe as suas pernas em toda a sua extensão distribuindo beijos e leves mordidas a todo instante arrancando arrepios do seu corpo e fazendo-a contorcer-se em êxtase. Beijos em seu

umbigo e uma mordida em sua vulva e ela sentiu que ele estava a retirar a sua calcinha com os dentes, ela levantou o corpo para facilitar que a calcinha deixasse por completo o seu lugar e sentiu-se invadida pela sensação de entrega espontânea, que estava ali a se dar por prazer e não pela obrigação de ser esposa. A sensação gostosa de ser mulher, de possuir e ser possuída e de ser desejada.

Ela estremeceu ao sentir dedos invadirem a sua intimidade, dedos que nadavam na umidade dos seus desejos, dedos que mergulhavam em sua cavidade vaginal e deixavam o seu corpo em chamas com cada toque e cada vai e vem, dentro de si.

E ao abrir os olhos ela contemplou uma cena que a deixou mais louca ainda, ele provando o seu gosto, lambendo os dedos que a exploravam.

Ele olhou profundamente em seus olhos felinos, alucinados de vontade e deitou levemente sobre o seu corpo beijando-a e fazendo ela provar do seu próprio gosto, algo inédito para ela, mas que a deixou eletrizada de tanto tesão.

A boca dele revirou a sua e desceu pelo queixo, pescoço e ombros, lhe causando ondas e mais ondas de arrepios pelo corpo; sempre acompanhados de gemidos altos e lancinantes. Ela o abraçou forte e ele pousou a boca em seu mamilo, alternando-se entre um e outro, fazendo o corpo dela estremecer e entre gemidos e estertores ela alcançou o seu primeiro orgasmo, algo nunca sentido por ela em toda a sua vida de mulher e esposa.

Mas ele não a deixou descansar e mergulha em seu corpo sorvendo o seu suor, e foi em busca de sua vulva aumentando o seu prazer, e claro, enlouquecendo-a mais ainda, levando-a à loucura total. Embalado pelos gritos e pedidos para que a possua ele a obedece instantaneamente. Quando ele se levanta para tirar a última peça de roupa que ainda veste, ficando totalmente nu, ela pôde ver a sua pujança e rigidez. Nesse instante o seu íntimo sentiu fortes comichões e ardência imaginando o tamanho do prazer que sentiria. A boca dele vai antes à sua flor do prazer e logo em seguida busca com

avidez os seus lábios, enquanto o peso do corpo dele vai se distribuindo sobre o seu, ele a beijou com ternura e ela sentiu a sua intimidade se alargando com aquele homem alojando-se totalmente dentro da sua lascívia e a deixando inteiramente repleta de prazer e louca de tesão. Aquele foi o momento mágico, o ápice de sua vida de mulher que se torna mulher, que se sente mulher, que vira mulher ao ser penetrada por um homem que lhe dava prazer completo, sem imposição. O que a fez sentir-se mulher completa e livre, não foi o segundo orgasmo que teve no momento da penetração e sim a liberdade de se dá a quem ela queria. Este foi somente o segundo e depois veio o terceiro e o quarto e muitos outros naquela tarde em que eles fizeram “amor” incansavelmente por demoradas horas, até os dois caírem exaustos de tanto amar. Depois de uns quinze minutos de sono ele levantou e ela acordou com o barulho da água que caía do chuveiro e ainda deitada viu quando ele saiu do

banheiro e enquanto vestia-se, ela perguntou a ele

- Qual o seu nome?

Ele respondeu

- Alex, o meu nome de guerra, só Alex, e o seu?

-Ana, só Ana – respondeu ela

Fez-se um silêncio um pouco perturbador então ela perguntou novamente

- Quanto custa o seu programa?

Ele disse

-Você foi o meu pagamento, você foi a melhor transa que eu já tive e se você quiser, quero te ver de novo

Ela virou para o lado fechou os olhos e pensou - E aquele inútil do meu marido ainda diz que eu não sirvo nem para ser mulher.

Ela voltou-se para ele e sorriu satisfeita, enquanto ele calçava-se, e respondeu.

-Quero sim...

E fechou os olhos novamente; pensando

- essa ideia da Clara, de me emprestar o apartamento e chamar um garoto de programa rendeu bons orgasmos.

É claro que eu quero outras vezes...

Amor a Sós

Juliana sentia o calor incendiar o seu corpo, suas entranhas, era um calor que ia além do físico, um misto de tesão e feminilidade, era algo que a deixava suada, excitada e literalmente com água na boca, quando se imaginava beijada com sofreguidão e tara.

Ela sempre se imaginou no lugar das amigas de trabalho, no momento das confidências compartilhadas, em que elas narravam as suas aventuras sexuais e gabavam-se de quantas vezes atingiram o orgasmo na última transa.

Falavam da pegada forte do novo namorado ou do fetiche do marido e das fantasias que já haviam realizado ou que ainda queriam realizar.

Ela já havia perdido a conta de quantas vezes ensopara a calcinha de tanto desejo, ouvindo essas histórias e de quantas vezes se culpara, por se

imaginar com outro homem, que não fosse seu marido. Mas o que ela podia fazer, se o seu marido preferia a bebida a lhe dá carinho?

Ela também já não lembrava da última noite que realmente tivesse sentido prazer com Gilberto o seu marido. Ela estava sentindo falta de amor de carícias ousadas, de ser explorada intimamente por uma língua saliente, que a deixasse louca e que a fizesse explodir em um gozo, bom e interminável, assim como interminável era a vontade de amar e ser amada.

Naquela noite Juliana havia vestido uma camisola transparente com uma calcinha branca, ambos faziam parte do seu enxoval de casamento, gostava dela porque era sexy e valorizava muito o seu corpo.

Pôs exatamente pensando - Quem sabe, quando o Gilberto chegasse não repararia nela como mulher?

Mas a verdade é que estava pegando fogo por dentro e a textura do tecido da camisola ao roçar o seu corpo a estava deixando acesa, ela já estava úmida e os seus mamilos já estavam intumescido

com o deslizar da roupa, como se fossem mãos invisíveis a viajar pelas suas belas curvas.

Seguindo os seus instintos Juliana resolveu tocar os seus próprios seios e deliciou-se ao sentir a sua mão pressionar o seu mamilo seguido de um arrepio e de uma onda de prazer que tomava conta do seu corpo.

Jogando de lado a vergonha, Juliana resolveu se deixar levar pelo prazer e a libido e deixou as suas mãos explorarem todos os seus pontos erógenos, inclusive, descendo a sua mão até o seu clitóris que se encontrava rígido e clamando por um carinho.

Molhou os dedos polegar e indicador de uma das suas mãos e ficou pegando em seus mamilos enquanto punha um pouco de saliva na outra mão e começou a massagear o seu clitóris, a princípio, lenta, e comedidamente, mas o fogo foi aumentando e a enlouqueceu rápida e completamente, enquanto ela massageava em círculos e penetrava dois ou três dedos ao mesmo tempo em sua vagina e apalpava toda a extensão dos grandes lábios tentando simular

talvez inconscientemente um sexo oral, tão desejado. Isso extraía de seus lábios, longos gemidos acompanhados de suspiros abafados e entrecortados, que prenunciavam o gozo que estaria por vir. Seguindo a pressa dos seus dedos e a vibração do seu corpo que culminou em gritos de êxtase enquanto retorcia-se em cima dos lençóis e o seu líquido derramava-se pelos dois dedos que ela havia introduzido avidamente em si própria, como ápice de um prazer a muito almejado e não sentido.

Juliana sentiu-se como se estivesse a flutuar em um céu distante, como se estivesse caminhando sobre as nuvens, sentiu-se livre, sentiu-se mulher novamente, feliz, e sinceramente não lembrava se já tivera um orgasmo tão forte e acentuado como esse.

Mesmo depois disso tudo, o seu corpo ainda continuava querendo mais, não que o seu prazer tivesse sido superficial, mas ela precisava muito mesmo, sentir-se penetrada, preenchida, precisava de algo que desse sentido para aquele prazer.

E foi então que ela lembrou de uma vez que a sua amiga de trabalho, a Sueli, havia lhes contado que quando o seu marido viajara e passou quase um mês fora, ela não aguentando de vontade, pegava uma cenoura e colocava dentro de um preservativo e se masturbava com a mesma, tendo orgasmos memoráveis.

Juliana não pensou duas vezes, foi até geladeira e fez tudo como a sua amiga havia ensinado e voltando para a cama deitou-se e penetrou a si mesma com aquele pênis improvisado. A princípio ela estranhou por sentir falta do calor de um corpo ou de um carinho, ou até mesmo da falta de cuidado do seu marido na hora da penetração, mas, logo se acostumou, quando o seu íntimo, inflamou-se de tesão, levando-a movimentar lentamente o seu homem imaginário. O seu desejo aumentou e a intensidade dos movimentos também, e quanto mais ela o forçava dentro de si maior era o prazer sentido, até que não mais aguentando ela sentiu eclodir em sua alma um mundo novo, onde tudo era só felicidade e ele vinha

acompanhado do imenso orgasmo que ela estava sentindo; o mesmo, envolto em suor, estertores e muitos gemidos e gritos. Ela, Juliana havia gozado de forma tão vigorosa e selvagem. Ela havia aprendido a se dar prazer. Depois que o furor arrefeceu, ela lembrou da vez que a Sueli havia lhe convidado, para fazer uma visita a um Sex shop para comprar alguns acessórios que a sua amiga chamava de brinquedinhos e Juliana prometeu a si mesmo, que no próximo convite, que não demoraria a acontecer, ela iria estar mais aberta às novidades, afinal ela havia iniciado nessa noite o aprendizado de como se dar prazer, de como fazer amor a sós.

Quem Manda Sou Eu!

Ninguém na família ou vizinhança da Suzana conseguia entender como ela aceitava viver com um homem tão rude como aquele, que nunca quis ter filhos e que muitas das vezes a humilhava publicamente. E mesmo quando algum parente ou as amigas a indagavam porque ela não reagia quando ele tinha as suas crises explícitas de machismo, ela apenas respondia calmamente.

- Ele sabe me satisfazer como homem e isso basta...

Era comum acontecer aos domingos, sempre após o meio dia, ela, ir chamá-lo no bar, para ir almoçar, e ele a tratava com uma certa grosseria que deixava as pessoas constrangidas e indignadas, ao verem uma mulher como aquela tão dedicada, tão linda e tão carinhosa voltar para casa submissa e resignada.

O que eles nem sequer imaginavam é que quando isso acontecia ela voltava de lá ardendo de tesão e chegando em casa tomava um banho e colocava a sua roupa de látex preta e um salto alto e se transformava na rainha, esperando o seu súdito que não demoraria mais que uns 40 minutos para voltar para casa, sob pena de ser castigado pesadamente. Quando André entrava em casa e fechava a porta, era recebido com vários tapas no rosto e uma ordem seca e imperativa.

- Tire a roupa e fique de joelho seu cachorro.

O que ele fazia imediatamente e sem contestação

- Beije os meus pés, seu cachorro –
bradava a linda Suzana

André ajoelhava e beijava os pés dela alternadamente enquanto dizia.

- Sim minha dona

- Eu não ouvi, seu safado, fala mais alto

- dizia ela enquanto acertava as suas nádegas com o seu chicote de couro negro.

André levantava a cabeça e murmurava num misto de dor e prazer

- Sim, minha dona!

Suzana sentava-se no sofá e André vinha de joelhos e tirava uma das suas sandálias e ficava beijando o seu pé, ela derramava um pouco de champanhe e ele sugava avidamente, colocando os dedos do pé dela na boca, um de cada vez, chupando sensualmente cada um enquanto olhava dentro dos olhos dela, com uma admiração canina.

Ela o mandava virar de costas ainda de joelhos e o chicoteava nas nádegas enquanto esbravejava

- Não é para ficar excitado seu cachorro, só quando eu mandar

- Perdão minha rainha - desculpava-se.

Ela golpeava o seu bumbum mais algumas vezes até que ele arrefecia o seu tesão

Suzana mandava que ele deitasse e mesmo assim deitado ele era obrigado a calçar no pé dela a sandália e ela o fazia de tapete e passeava sobre o seu corpo pisando-o com seu salto alto arrancando gemido de prazer e de dor.

Enquanto ele beijava e lambia o salto de sua sandália ela ia tirando toda a roupa e ficava apenas de salto alto e o seu

chicote na mão, dominando o ambiente com o seu odor de fêmea sensual e poderosa e a sua majestade e beleza criavam para ela um ar angelical. Um anjo incendiado de tesão.

André continuava deitado no chão da sala à mercê de Suzana que ordenava - Agora meu escravo, você pode ficar excitado

- Obrigado minha rainha - ele respondia Suzana começava a tocar o membro dele com os pés, que logo reagia dando início a uma forte ereção, ela vinha até o seu rosto e abaixava-se sobre ele deixando-o provar da sua deliciosa e úmida fruta. André sorvia o néctar dela com uma vontade insana e aproveitando da bondade de sua rainha enfiava a língua com grande sede naqueles lábios róseos e adocicado pelo desejo.

Ela levantava, aplicava-lhe alguns tapas no rosto causando-lhe um delírio, deixando-o mais excitado ainda. Ela levantava e o chicoteia fortemente nas coxas bem próximo ao seu órgão genital, quase o levando ao orgasmo, só então ela voltava a sentar em seu rosto e deixava ele mamar novamente o seu

clitóris, até levá-la a um orgasmo, de fortes proporções. Lambuzando então todo o rosto dele com o mel do seu primeiro orgasmo, e nos estertores do seu gozo o sufocava, sentando diretamente em seu rosto como um delicioso castigo por ter sido um menino mal.

Depois desse doce castigo molhado, Suzana colocava a coleira em André e o levava como um cachorrinho para o quarto, enquanto ela dizia

- Lá fora seu cachorro, é você quem manda em mim, mas aqui dentro que manda sou eu, entendeu?

- Sim minha rainha, minha dona - respondia André

Já no quarto Suzana algemava-o na cama, pernas e braços, deixando-o totalmente entregue a sua vontade.

E é aí que ela começava uma interminável sessão de tortura, usando apenas a sua boca para percorrer todo o corpo do seu escravo amado, beijando a sua boca, sugando os seus mamilos, acariciando o seu membro com os seus lábios aveludados e quentes, lhe arrancando longos gemidos de prazer, e

após mais de uma hora de tortura e intensas carícias ela acoplava a sua gruta úmida em seu membro e o engolia todo em suas entranhas e o cavalgava. Como forma de castigo ele só podia chegar ao orgasmo com a sua ordem, mas depois de alguns gozos ela sentia pelo teor dos seus gemidos que estava na hora de preparar o rosto para receber um jato de prazer e agradecimento. Então ela o liberava para ter o seu êxtase, banhando aquele rosto lindo com o seu líquido seminal.

Amor de Sobremesa

Alice ficou toda arrepiada, com aquele beijo molhado, lambendo a sua nuca. Uma das coisas que ela mais amava em seu marido, era quando ele a abraçava por trás enquanto ela estava na pia da cozinha fazendo a comida ou lavando a louça, esfregando-se todo nela, deixando transparecer em sua ereção, quanto desejo estava sentindo por ela naquele momento.

Outro arrepio tomou conta do seu corpo, quando as mãos invasivas de Guto foram deslizando por entre suas coxas, arranhando, leve e gostosamente sua pele macia e abaixando a sua minúscula calcinha vermelha. Alice arqueou o corpo e equilibrou-se no salto alto que estava usando, enquanto abria mais as pernas para que sua calcinha deslizasse até embaixo, ficando esticada na altura dos seus tornozelos.

Ela sentiu o vento percorrer suas nádegas, isso era sinal de que, Guto havia levantado o seu vestido e ao mesmo tempo beijava o seu bumbum de forma frenética e alucinada.

Percorrendo com a língua as suas coxas e o seu ponto de combustão.

A sua excitação era visível, a sua respiração acelerada e o desejo de ser penetrada logo, era muito além do normal. Mas, Guto não tinha pressa.

E colocando-se entre a suas pernas mergulhou aquela atrevida língua em sua fruta alagada de desejo e sugava o seu caldo doce com sabor de mel e amor, como se fossem as últimas gotas de vida. Aquela língua áspera em sua intimidade, a invadia e lhe causava calafrios intermináveis, explorando cada milímetro do seu desejo e da sua vagina, hora muito rápido massageando seu clitóris, hora entrando e saindo do seu canal, simulando uma penetração e hora passeando pelos seus grandes e pequenos lábios, numa espécie de exploração sensorial e degustação da sua carne e do seu caldo que, nesse momento descia como um rio.

Alice foi entregando se totalmente ao prazer e abrindo o seu vestido e segurando-se na pia para não cair, começou a massagear e a tocar os seus próprios seios, aumentando ainda mais o prazer e a beleza dessa viagem insana, quente e fantástica que a língua e as carícias do seu amado marido a estavam levando a fazer. Alice perdeu-se no tempo, nas ondas do prazer e do desejo. Na verdade, nada mais importava para ela; tempo, mundo, vida e as pessoas lá fora, porque tudo se resumia àquele momento, àquela pia, àquela língua em sua gruta incendiada, àquela deliciosa loucura que despertava a Alice mulher. Quando o orgasmo se anunciou Alice sentiu o seu corpo se enrijecendo; o mundo começou a girar e contínuos e sucessivos arrepios tomaram conta do seu corpo. Uma onda de prazer imensa tomou conta do seu ser, como se a sua alma quisesse sair pela boca junto com o grito. Alice tremeu gritou e gozou. Gozou alucinada e abundantemente, prendendo a cabeça de Guto entre suas pernas e soltando gritos e gemidos permeados de palavrões e frases sem

sentidos. Foram os milésimos de segundo mais intensos da vida de Alice. Ela ficou mergulhada em cores, em flores e perfumes ela ficou mergulhada no amor, ela flutuou na delícia de um intenso e quase interminável orgasmo. Ainda de olhos fechados ela sentiu os lábios de Guto abrindo caminho entre os seus e sentiu aquela língua tão voraz enroscar-se na sua e sentiu também em sua boca o gosto do seu orgasmo, do seu prazer, o gosto do seu gosto. Aquele beijo com gosto e cheiro de sexo a deixou enlevada, era como se fosse o complemento do prazer ou a confirmação de que o paraíso existe, mas também era o reacender do fogo corpóreo. Aquele beijo cheio de ternura foi se inflamando, incendiando os dois, ficando mais forte, mais ardente e a boca de Guto começou a percorrer o seu pescoço e veio parar nos seus seios já intumescido pelos seus toques, liberando assim uma onda de energia que percorreu o seu corpo em forma de arrepio quando aquela língua molhada, apropriou-se dos seus enrijecidos mamilos. Ela viu que cada mordida e

lambida era o prenúncio de outro intenso orgasmo.

Alice livrou-se da calcinha em seus pés e deixou cair o vestido, enchendo o ambiente com sua beleza divinal e o seu cheiro de fêmea no cio. O seu corpo era puro desejo e o fogo do amor brilhava naqueles olhos verdes e insinuantes de forma cabal. Naqueles lábios carnudos e vermelhos, entreabertos em flor e com sede de sentir a rigidez do seu homem.

-Vem meu amor... eu sou toda tua... - sussurrou Alice enlouquecida.

Avançando felinamente sobre Guto, Alice o desvencilhou de sua roupa. Por alguns segundos ela contemplou o tamanho do seu desejo, da sua ereção, e ajoelhando-se em sua frente ela o absorveu e o sorveu com a gula própria de uma mulher insaciável e que busca com seus aveludados e gostosos lábios, dar o máximo de prazer que o seu homem merece e precisa.

Alice enlouqueceu Guto com as suas carícias e olhares que iam desde a submissão até o domínio total da situação, olhares que o faziam tremer, carícias indizíveis que pareciam que

iam lhe arrancar a alma e a razão junto com o êxtase.

Antes que viesse o orgasmo, Guto pegou Alice pela mão e a levou até a sala de jantar e a mandou segurar na borda da mesa, beijou todo o seu corpo deixando a mais enlouquecida ainda, enrolou a mão esquerda em seus longos e negros cabelos ajeitou-se atrás dela e a penetrou ferozmente, levando Alice a quase um momento de perda de consciência, de prazer e de dor ao mesmo tempo, numa imensa loucura. Naquele vai e vem enlouquecedor Alice sentia dentro de si uma mistura enorme de sensações, sentia-se completamente mulher, sentia-se possuída quando ele tocava o seu útero com o seu mastro e sentia-se submissa e dominada quando ele a xingava e ao mesmo tempo puxava os seus cabelos, como se ele estivesse nas rédeas da situação. Mas quando juntava e misturava todas essas sensações ela sentia apenas prazer. Prazer de ser mulher, de ser possuída, de ser dominada, de ser amada e de amar um homem tão especial, que a preenchia, não só sexualmente falando,

mas também sentimentalmente. Foram longos minutos naquela posição, entre gritos e gemidos, arranhões e tapinhas nas nádegas, lambidas na nuca, beijos sôfregos e muitos palavrões.

Guto saiu de dentro dela e a beijou longamente, com paixão e ternura e depois a deitou em cima da mesa de vidro e olhando fundo nos seus olhos marejados de vontade e encanto a penetrou vigorosamente. Alice fechou os olhos para sentir cada pedacinho daquele momento, enquanto entrelaçava seu homem com suas pernas, sentindo seu corpo deslizar no vidro da mesa enquanto acusava cada investida dos músculos dele dentro do seu corpo. Ele acelerou os movimentos e ela não conseguindo mais controlar o seu tesão explodiu em seu segundo orgasmo. E nos estertores do gozo ela buscou com ansiedade a boca do seu amado, jogando assim mais ainda o seu corpo contra o dele, tornando assim mais profunda e intensa a penetração, levando-o ao ápice do prazer, fazendo-o gritar alto e estremecer como se

estivesse tendo um ataque. Fazendo-o gozar de forma intensa e mágica. Depois da loucura total do amor, o casal ficou a se beijar suavemente envolvidos em uma bruma de muito obrigado por você existir e você é o meu amor eterno. Até que Guto amoleceu completamente e saiu de dentro de Alice e após um longo beijo encaminhou-se para o banheiro, enquanto Alice lhe dizia: - Amor vou acabar de fazer o almoço, mas fique sabendo que não tem mais sobremesa. Por que você acabou de comê-la.

Dois é Bom Demais

Patrícia fechou os olhos e estremeceu ao sentir o hálito quente de Rafael, que enfiava a língua inteira na sua boca, enquanto com as mãos explorava os seus seios, lhe causando prazeres incomensuráveis. E ao mesmo tempo sentia os lábios de Fábio que lhe beijava a nuca e com mãos ágeis tirava-lhe o short e a calcinha de uma vez só e quase simultaneamente lhe acariciava as coxas, o bumbum e a vulva. Quando a boca de Rafael aportou em seus mamilos arrancando um gemido gutural, a língua úmida e ávida de Fábio fazia uma viagem por toda as suas costas e mergulhando enfim entre suas nádegas, passando por seu ânus, lhe causando um frisson e uma sensação única.

Rígida e buliçosa aquela língua acabou penetrando em sua abertura umedecida,

lhe incendiando cada vez mais. As duas mãos de Patrícia eram poucas para percorrer os dois corpos que a abraçavam, mesmo assim ela distribuía carícias e chamegos, buscando enlouquecidamente aos dois, alternadamente, tirando-lhes as roupas, tocando-lhes os mamilos, arranhando coxas e costas e buscando sentir o tamanho e a rigidez de suas ereções. Enquanto Fábio, sequiosamente mergulhava fundo em sua fonte de mel, Patrícia com seus lábios lindo e trêmulos de desejos, percorria agora o corpo de Rafael, descendo pelo seu peito, barriga e fazendo uma leve parada em seu umbigo até chegar onde realmente a sua gula, a sua vontade de fêmea, ansiava chegar. Com uma fome imensa de dá e sentir prazer, Patrícia o sorveu como se fosse o último sorvete da sua vida, levando Rafael a um intenso delírio, quando lhe faltava o chão e sentia que a sua alma mergulhava naqueles olhos azuis, que o fitavam firmemente, mesmo naquele vai vem frenético, Fábio a colocou de joelhos na cama e a penetrou

firmemente por trás, levando Patrícia a uma loucura efêmera, levando-a acelerar os movimentos e a sucção em Rafael, lhe causando tão grande prazer a ponto de o mesmo alcançar o orgasmo rápido, envolto em gemidos e fortes espasmos musculares. Patrícia, sedenta não deixou escapar uma gota sequer do precioso mel que tanto buscara. No entanto os fortes movimentos de Fábio a levaram ao seu primeiro orgasmo, lhe causando arrepios pelo corpo inteiro e fortes contrações vaginais, que contribuíram para fazer com que Fábio chegasse ao ápice do seu esforço. Após acelerar os movimentos de entra e sai na gruta quente de Patrícia, enquanto puxava fortemente seus cabelos e esbravejavas xingamentos e palavras desconexas, ao mesmo tempo Patrícia jogava o seu corpo de encontro ao dele, até sentir o corpo todo tremer e a sua seiva quente lhe inundar a intimidade. Após alguns minutos os três foram para o banho onde os dois, deram um gostoso banho nela e Patrícia lhes brindou com um belo e demorado sexo oral. É lógico que propositadamente ela

deixou cair o sabonete, e Rafael aproveitou a deixa para fazer amor com ela embaixo do chuveiro, enquanto Fábio, apenas a beijava e lhe acariciava os seios. E foi assim entre um longo beijo, que Fábio sufocou o seu grito de " eu vou gozar" mais uma vez.

Ao voltarem para a cama Patrícia falou - Agora é a minha vez, meus amores. Vem Fábio, passa a sua língua em minha flor do amor.

E após longas e deliciosas carícias, ela fez com que Fábio deitasse e então subiu sobre ele encaixou-se deliciosamente, e o cavalgou por uns dez minutos e enquanto isso ela dava carinhos e sugava Rafael para mantê-lo excitado. Depois de algum tempo, totalmente enlouquecida e excitada, com seu jeito sensual e aquela voz sexy ela chamou.

-Vem Rafael, quero vocês dois dentro de mim, quero me sentir completamente mulher.

Carinhosamente Rafael foi penetrando-a e Patrícia ia saboreando cada milímetro daquela rigidez em sua florzinha proibida, mas a vontade de realizar a

fantasia da dupla penetração era maior que qualquer dor, e logo o movimento dos dois foram aumentando, e a intensidade do prazer foi se multiplicando e Patrícia fez uma viagem ao paraíso, entre aqueles corpos que parecia que queria dilacerá-la, mas, na verdade a estavam completando tanto fisicamente quanto emocionalmente. Patrícia sentia-se uma mulher realizada e preenchida, no sentido literal da palavra.

E depois de minutos, que mais pareceram uma eternidade e vários orgasmos, ela os venceu, e enquanto os dois perdiam o seu furor dentro dela, e enquanto ela descansava deitada no peito de Fábio, ela falava em seu íntimo - O Rafael é um ótimo amigo, mas o Fábio é o melhor namorado do mundo.

Um Pouquinho Abusada

Michele ouviu o barulho da porta do apartamento se fechando e logo constatou que Milena havia saído para o trabalho. Ela pensou.

- É agora que eu vou saber se todo aquele jogo de sedução dos últimos dias teve algum efeito.

Foram tantos olhares lânguidos, cruzadas de pernas, frases de carência deixadas no ar, blusinhas sem sutiãs, shortinhos curtíssimos, mini saia sem nada embaixo e até aquela minúscula e vermelha calcinha no registro do chuveiro, esquecida de propósito, para aguçar a imaginação de Ronald. No auge dos seus 19 anos Michele aprendeu muitas coisas, dentre elas, foi que a mulher, pode muito quando quer e ela queria demais o Ronald, mesmo que ele fosse o marido da sua irmã.

Michele levantou-se devagar e foi até a porta do seu quarto e percebeu que Ronald já estava na cozinha, então ela tirou o shortinho de dormir e o sutiã e ficou apenas com uma calcinha preta fio dental estrategicamente escolhida. Deixou a porta entreaberta e deitou-se de bruços na cama fingindo dormir. Depois de algum tempo ela sentiu uma mão percorrer a sua perna até o seu pé esquerdo e foi subindo até a sua coxa e voltando novamente. Michele arrepiou-se toda e fingiu rressonar mais forte dando coragem a Ronald investir um pouco mais. Ele enfiou a mão entra as suas coxas e alisou a parte interna, lhe causando uma excitação enorme e ela mexendo-se abriu mais as pernas como se estivesse lhe dizendo que o caminho estava livre e também dizendo eu estou acordada mais pode ir fundo. Ronald veio e começou a beijar as suas nádegas e ao mesmo tempo ia tirando a calcinha, com muito cuidado fingindo não querer acordá-la, como se estivesse dizendo, estou gostando da brincadeira. Depois de tirar a calcinha dela, Ronald mergulhou entre as pernas de Michele e

lambeu aquela gruta encharcada de desejo e de vez em quando ele explorava também com sua língua outros lugares que até aquele momento para Michele eram proibidos, mas que lhe causaram emoções alucinantes e lhe despertaram desejos mil. Depois de algum tempo Ronald resolveu virar ela na cama e deparou-se com aqueles lindos seios que ele só vislumbrara através das blusinhas semitransparentes. Enquanto isso ela continuava de olhos fechados fingindo dormir. Ele pôs um travesseiro embaixo dos quadris dela e por um momento contemplou a beleza daquele corpo ali entregue aos seus desejos, aquela linda vulva os lábios carnudos sem pelos a esperar por seus carinhos. Ronald começou novamente a beijar a parte interna das coxas dela, o ventre, lambeu o umbigo e a penetrou com o dedo indicador, sentiu a quentura dela e o quanto estava úmida e desejosa, prendeu entre os seus lábios o seu clitóris e ao mesmo tempo a alisava e massageava bem de leve, internamente com mais dois dedos, ela retorceu-se e gemeu alto enquanto respirava

ofegantemente, Ronald acelerou os movimentos e sugou mais forte o seu clitóris intumescido, colocando agora o dedo polegar em sua vagina e o indicador em seu ânus, causando-lhe um fogo imenso e ao mesmo tempo arrancando dela um grito, enquanto o seu corpo todo tremia em movimentos seguidos, retesando os músculos, por uns três segundos e depois relaxou. Michele chegou ao orgasmo, e aí Ronald aproveitou para beber o suco do seu prazer, lhe dando mais prazer ainda, acariciando a intimidade dela, com sua língua quente e invasiva. Mas, ele não parou por aí, começou a lambe-la, a sugar os seios dela deixando-a mais louca de tesão. Mesmo fingindo estar dormindo, ela acusava todo o desejo sentido na sua respiração e nos seus gemidos. Ronald tirou as suas próprias roupas apressadamente e ajeitando ela em cima do travesseiro pôs as suas duas pernas em seus ombros e a penetrou com muito carinho e com toda virilidade que era necessária. Michele foi sentindo cada centímetro daquela pele que a penetrava e cada

toque daquela rigidez que ela tanto sonhara sentir dentro dela e naquele momento todo o tesão sentido, todas as vezes imaginadas, todas as vezes que se masturbara pensando nele estavam ali entrando em seu corpo em suas entranhas como se fossem um só, como se ele fizesse parte dela agora. Passou em sua mente como um filme, que ela não soube, quanto tempo levou, mas que ela sentiu, que havia acabado, quando ele, tocou o seu útero, como se estivesse marcando aquele terreno para ele para o resto da vida e ela despertou para a realidade do prazer no vai e vem dos seus corpos. Michele deixou-se consumir pelo fogo que ardia entre os dois e deliciava-se cada vez que ele entrava em seu corpo e delirava cada vez que saía e isso a levou a vários orgasmos em um tempo que ela imaginou ser uma eternidade no paraíso, até que não aguentando mais de tanto desejo e tesão Ronald gozou, gemendo alto e procurando a boca dela para um beijo consolador, no qual foi correspondido, como se fosse a água que mataria a sede dos dois para

sempre, ou lhes devolveria o ar que estava escapando, trazendo-lhes a vida de volta. Os dois ficaram ali, por um tempo até passar os efeitos da insanidade do prazer sentido e Ronald saiu silenciosamente como havia chegado. Michele levantou-se e foi para o banho e depois de uns vinte minutos chegou à mesa do café e Ronald estava lá com uma xícara na mão. Não ousou olhar para ela, mas ela veio até ele e deu-lhe aquele costumeiro beijo no rosto e lhe falou inocentemente.

- Você é o melhor cunhado do mundo sabia?

Ele perguntou meio sem jeito

- Porque?

- Por não fazer barulho e me deixar dormir até mais tarde - respondeu ela sorrindo e enchendo uma xícara de café.

Ronald sorri enigmaticamente e responde

- Disponha, estarei sempre às ordens cunhada

- Não me deixe tão à vontade que eu posso dispor mesmo,
Eu sou muito abusada

- Respondeu ela sorrindo sensualmente para ele e saiu caminhando para a sala. Ronald apenas olha aquele corpo, aqueles cabelos lindos e pensa consigo mesmo, como se estivesse falando baixinho

- Eu sei o quanto...

E aquela brincadeira se repetiu por longos quinze dias, no mesmo lugar na mesma hora e quase sempre do mesmo jeito. É claro que aconteceram outras coisas, mas é melhor deixar para lá porque Michele é a irmã que Milena mais adora e com certeza ela sempre virá passar suas férias com ela e Ronald.

Desejo Ardente

Tereza caminhou apressada, por dois quarteirões até o carro que estava estacionado em um ponto escuro da rua atrás da escola onde ela dá aula à noite. Antes de entrar no carro ela olhou para todos os lados, para se certificar que não tinha ninguém vendo, então enfiou a mão direita embaixo da saia e tirou a calcinha que estava vestida, depois entrou e sentou-se no banco do carona, sem falar nada, pôs o cinto de segurança, encostou-se no banco, fechou os olhos e respirou fundo. Ainda de olhos fechados, entregou a mesma para o homem que a estava esperando. Ele abriu e contemplou aquela minúscula calcinha vermelha, embebida da excitação dela, levando-a até o nariz, absorveu o perfume de fêmea que emanava da mesma. Enquanto a beijava ele sussurrou em seu ouvido.

- Assim que eu gosto!

Levantou um pouco a saia dela e tocou a sua vulva e foi acariciando-a, forçando ela a abrir as pernas, até chegar em sua abertura; colocou o seu dedo indicador dentro dela e percebeu o quanto estava úmida e quente, arrancando lhe um gemido de prazer; foi subindo o dedo até passar bem de leve em seu clitóris; depois pôs o dedo na boca saboreando o gosto daquela fêmea ardente que ali estava. Antes de dar partida no carro ele abriu o zíper da calça fazendo saltar para fora o seu membro rijo, pegou a mão dela e colocou sobre ele. Tereza apertou-o firme, mas devagar e começou uma sequência de carícias e enquanto sua mão subia e descia, ela continuava de olhos fechados. Após alguns minutos o carro saiu da cidade e seguiu por uma rodovia, indo em direção a São Paulo. Ela soltou o cinto de segurança, abaixou as alças da blusa deixando os seus lindos seios desnudos e entrando por baixo do braço direito dele, começou a beijar o seu pênis e logo em seguida o engoliu com uma gula insana, quase o fazendo perder a direção do veículo.

Durante o trajeto e por mais ou menos uns trinta minutos, Tereza o sugou e o masturbou de uma forma enlouquecedora, enquanto ele dirigia com uma mão só e com a outra apertava os seios dela. As carícias dela fizeram o mesmo reduzir a velocidade do carro e até mesmo parar e pedir para que ela não o levasse ao orgasmo.

Depois de algum tempo eles entraram em uma estrada vicinal que os levou até uma chácara onde não se via nenhuma casa por perto. Ele parou em frente a um portão rústico, desceu para abri-lo, voltou entrou com o carro até a garagem. Quando ele voltou de fechar o portão pegou a em seu colo e a pôs sobre o capô do carro e enquanto beijavam-se loucamente iam tirando toda a roupa apressadamente.

Ele beijava os seus mamilos de forma suave percorrendo com a língua, fazia movimentos circulares e tentava colocar todo o seio dela dentro da boca, enquanto as suas mãos percorriam as curvas acesas de desejo do seu corpo bem desenhado e despido; entregue àquele homem e ao brilho do luar. Os

gemidos de Tereza eram altos, quase um soluço e ao mesmo tempo, misturavam-se ao sussurros e súplicas ininteligíveis e entrecortadas, próprias dos amantes enlouquecidos de tanta luxúria. Ele a deitou e com sua língua úmida e quente fustigou o seu corpo com toques estratégicos, e foi descendo pela sua barriga, seu ventre, até chegar aos seus pelos pubianos, onde esfregou o seu rosto sentindo o cheiro da fruta doce do amor e a textura da pele que o encantava naquele momento mágico. Abrindo com suavidade os grandes lábios da vagina dela, ele percorreu com a língua toda extensão da mesma indo de baixo para cima, arrancando gemidos, tremores intensos e sequenciais arrepios, daquele corpo em chamas, queimando em um louco tesão. Quando ele alcançou o clitóris dela e o sugou, como um bebê faminto suga o mamilo da mãe em busca de leite, ela soltou um grito agudo e teve um orgasmo violento, forçando fortemente a sua vulva contra a boca dele que continuava a sugar cada gota daquele delicioso e interminável prazer.

Depois de tão abundante gozo ele trouxe Tereza para os seus braços e a beijou com doçura e tomando-a em seu colo, a levou até uma cadeira na beira da piscina e sentando-se na mesma, deixou o seu membro ereto à mercê de Tereza, que logo entendeu a mensagem, beijando, acariciando e o engolindo com uma avidez incrível, quase o levando ao orgasmo. Quando o mesmo já estava devidamente lubrificado Tereza ajeitou a sua gruta naquele mastro e foi descendo lentamente até senti-lo todo dentro dela e conseqüentemente atingindo o seu segundo orgasmo, buscando como brinde e completude um beijo ardente da boca do seu amado, que naquele momento estava saciando o seu desejo tão ardente, que era esse de ser possuída completa e loucamente em uma entrega de corpo e alma. Depois do choque profundo do orgasmo, Tereza cavalgou o seu amado, oferecendo os seus lindos seios aos abrasados lábios que a consumiam em volúpias, ou as suas línguas travavam loucas e gostosas batalhas na busca de um prazer maior.

Não aguentando mais de vontade de gozar ele pede que ela saia dessa posição e a põe de joelho na cadeira e enrola a sua mão esquerda nos seus longos e negros cabelos e após dar uns tapas na sua bunda manda ela levantar mais e logo a penetra vigorosamente, arrancando dela um grito bem alto de dor e prazer. Ele acelera os seus movimentos de entra e sai, ao mesmo tempo em que alterna de lados dos tapas no bumbum dela, deixando a bem marcada e fazendo-a gritar e chorar de prazer, um prazer imensurável e que foi tomando os seus corpos e os deixando mais inflamados. Ele sentido que o gozo se aproximava a penetrou mais fundo e mais forte e soltou um urro e ao mesmo tempo inundava-a com seu jato quente da seiva da paixão, dando-lhe a sensação de que toda a sua vida, resumia-se àquele momento onde o seu corpo e a sua alma pareciam terem criado um paraíso dentro daquela mulher tão linda e desejável. Quando aquele jato de prazer ardente, tocou as entranhas de Tereza, desencadeou uma onda e um êxtase tão intenso nela que a

mesma gozou também imediatamente
soltando de sua garganta um grito
lancinante. Foi como se o mundo
parasse para Tereza e o seu corpo por
uma fração de segundo pairasse no ar
envolvido em milhões de luzes
coloridas, que explodiam numa
profusão de cores, formando um arco-
íris em sua alma de mulher realizada e
saciada.

O abraço do seu homem as mãos dele
percorrendo o seu corpo e a boca dele
procurando a sua para um beijo de amor
a trouxe lentamente para o mundo real,
e aí ela sentiu o calor dos corpos juntos,
o suor misturado ao cheiro de sexo e o
membro dele amolecendo dentro dela,
lhe deu uma sensação de paz de
felicidade; a felicidade de ser mulher de
poder dar e receber prazer, de poder
amar e ser amada de poder desejar
ardentemente e também ser desejada,
mesmo que esse desejo seja proibido.
Depois de tudo os dois mergulharam na
piscina e ao saírem foram para o banco
traseiro do carro, onde fizeram amor
novamente. Exatamente quando
estavam fazendo amor o celular de

Tereza tocou e ela teve que parar o delicioso oral que estava fazendo em seu amado, para atender o seu marido, que queria saber se ela ia dar a última aula, e ela respondeu.

- Claro que sim meu amor, mas não precisa vir me buscar, porque eu vou de carona com a mãe de um aluno. Eu te amo beijo. E ao desligar voltou sim, a dar a sua última aula da noite a um aluno anônimo que estava ardendo de desejo.

Francyo Dias

Biografia



Francyo Dias nasceu em 25/12/67 na cidade de ARARI-MA. Desde muito cedo demonstrou a sua paixão pela leitura e aos 12 anos já fazia paródias, escrevia poesias e começou a compor. Através das suas composições chegou a participar ativamente do carnaval arariense como compositor e intérprete de sambas de enredos.

Em 2015 publicou o seu primeiro livro de poesia sob o título NO LIMIAR DA ILUSÃO, vindo a seguir os outros dois livros: VERSOS AO OCASO e POEMAS DE EFEITO sensual.

Fale com o Autor

francyodiasinversos@gmail.com

Visite suas páginas

www.facebook.com/francyodiasinversos

www.facebook.com/desejardente

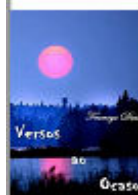
Obras do Autor



No Limiar da Ilusão



Poemas de Efeito



Versos ao Ocaso



Metáforas de fogo

Francyo Dias

Juliana sentia o calor incendiar o seu corpo, suas entranhas. Era um calor que ia além do físico... Algo que a deixava suada, excitada e literalmente com água na boca...

Ele a beijou tão ardentemente, que ela sentiu o mundo girar e perdeu o senso do certo e do errado... Deliciando-se naquele sabor de loucura...

Patrícia fechou os olhos e estremeceu ao sentir o hálito quente de Rafael que devorava a sua boca com loucura... E ao mesmo tempo sentia a boca de Fábio em sua nuca...